

REPÚBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA

Trimestre 3\$000
Sómetre (pelo correio) 7\$000
N.º DO DIA 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Desterro, 7 de Abril de 1892

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n.º 24 A
Gerente—Geraldo Braga

N. 697

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha ocorrido na entrega ou remessa da Republica.

PARTIDO REPUBLICANO

Comissão executiva

Coronel Gustavo Richard

Dr. Victorino de Paula Ramos

Francisco Tolentino Vieira de Souza

Emilio Blum

Antonio Pereira da Silva e Oliveira

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Bremenau, 6.

Vindo a bordo do «Progresso» pessoa em cuja casa direcionou-se como Scher amarella, em Blumenau, latim e vapor a não convidar os a terceira.

Destacamento que vinha respondendo-me com elusas ofertas amarella é balanço e outras de igual fazer.

Captão Servílio mandou força desembocar contra milha' ordem, e passageiros suspeitos.

Del milha demissão de delegado de hygiene, visto como, desde hontem, pedi providências ao governo e não tive resposta.

Até onde chega o despeito dos dominadores da situação!

Dr. BONIFACIO.

A ONDA CRESCE

Para as columnas de nossa folha trazímos hoje, com a devida vena, o em elaborado artigo com que o Diário do Commercio, do Rio, declara-se em franca oposição ao omnioso governo do sr. Floriano Peixoto.

Escripto em linguagem de fogo e vibrantíssima, recomendam-o à mais atenciosa leitura dos catarinhenses.

A onda cresce e com ella os votos do Brasil pela extinção da ditadura.

Eis o editorial:

Grave é o assumpto para que sobre elle não digamos algumas palavras, si bem que um pouco tardivamente e quando a quasi totalidade dos collegas da imprensa diária já lavraram a respeito energico e merecido protesto.

Por isso mesmo.

E' preciso que aquelles que nos governam fiquem certos de que a nação inteira levanta-se para lhes pedir contas e que a imprensa, como o anjo vingador desse povo que se quer auxiliar, como a voz cheia de imprecões e de anathemas daquelles que dormem o sonmo derradeiro inimulado no altar da liberdade, não cesse de clamor, não deixe um só momento de longar aos olhos dos tyrannos o seu procedimento execravel.

O dia de hontem, que devia ser o maior do kalendario brasileiro, aquelle em que mais se retribuiu o espirito publico e em que mais vibrasse de alegria coração largo e sincero d'este povo americano, passou entre nós quasi despercebido, trazendo a uns sombras de tristeza e desgosto e a outros o mais profundo indiferentismo pela grande verdade que se tornou uma mentira monstruosa e ondosa.

O primeiro aniversario da promulgacao da Constituição Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil passou silencioso e tetraico como uma data funesta, sômente lembrado por alguns tiros oficiais, que, longe de causar alegrias, traziam sustos à populacao e a recordação de que vivemos não à sombra das leis, mas sob a tutela despótica dos instrumentos atraidores que hontem fiziram por tres vezes ouvir os sussurros de guerra e que já por vezes têm trovado para dizimar a família brasileira.

Um anno fez apenas, depois que o Congresso, em nome da Nação, apresentou a carta fundamental que a devia reger e nesse pequeno espaço de tempo já ella sentiu-se ferida por mais de uma vez por aquelles mesmos que tomaram o compromisso solenne de guardá-la intacta.

E o que é pior, em nefanda aposita, muitos dos que colaboraram na sua obra grandiosa são hoje os primeiros a feri-la como inimigos encarniçados.

Os criadores sentem-se pequenos diante da grandeza da criação, que pesa sobre elles como si fossem montanhas de granito.

Esse desastres consecutivos, esses golpes fatais dados desapiedadamente no pacto fundamental da nação, o que provam?

O que é má a nossa carta constitucional?

Que ainda não estávamos preparados para o governo democratico?

Vejamos.

E' cedo ainda para responder-se à primeira interrogativa, porque, si um anno é curto prazo na existencia do individuo, é um lapso de tempo quasi inapreciável para a vida d'uma nação e são insuficientes para um juizo seguro os factos que o observador possa colher e estudar em tão resumido periodo.

Pelo lado da observação, por consequencia, nada podemos adiantar e temos que nos limitar ás hypotheses.

A nossa Constituição moldada pelas mais adiantadas e liberais, levando-lhes mesmo vantagens em alguns pontos, tendo por base um regimen livre e democratico, feito com larguezas de vistas de uma constituinte que trazia ainda n'alma os fervores do entusiasmo pela victoria da mais santa das causas, é do supor que se queria uma lei digna de um povo americano, que teve o galhardio de implantar sem sangue no seu solo, no espaço de menos de dois annos duas reformas capitais, de que outros do mesmo continente não lograram fazer simão á custa de milhares de vidas de seus filhos.

A nossa carta constitucional por, conseguinte, não é má e nem por quanto isso poderá fieri provado.

Que não estávamos ainda preparados para um governo democratico é um argumento de mafé, e que chusa alguma produz.

O Brasil de 89, si bem que saído ha um anno apenas da escravidão, não era a França de 93 saída na vespera do feudalismo, essa outra escravidão muito mais perniciosa.

Nos eramos já um povo encaminhado de muitos annos para o regimen democratico em que entrámos. E elles são respetadores desses prin-

cipios, porque são civilizados bastante, Si restituires ao Estado a legalidade, deixar-te hei em paz e sono; persistindo, porém, na continuaçao dessa politica sediciosa que anarquinhou os meus filhos e irmãos, persegui-te hei todos os dias; farei com que sofras, como agora, as torturas do remorso que te perseguem por muito tempo; causar-te hei profunda queda no abysso, d'onde não poderei arrancar os que te cercam e te iludem como tém iludido aos meus filhos e irmãos. Vê lá o que fazes, Voltarei depois.

Mais depressa os povos se educam para a democracia do que para a escravidão e a passividade, e desde quando sou como o Paraguai academicamente da berço ao som do perigoso «cadaver da terrível seita negra, de prece se habituam a viver das nações cultas.

Conhecemos não acontecer como lá na patria de Solano; o jesuita não conseguiu dar incremento no nosso solo à sua politica asphyxiante e machiavélica.

Si não somos a Suissa, a França, não somos também a Russia, nem a Bulgaria, nem o Egypto.

Um unico elemento actua para o nosso atraso, e é a falta de patriotismo da maioria parte dos que galgam o poder e que, esquecidos dos compromissos tomados na vespera em face de nação, deixam-se deslumbrar pelo fastigio da posição e trahem aos seus principios, e tornam-se criminosos de lesa-patria.

Só assim se explica que aquelles mesmos que fizeram a Constituição, que tecem nella impressos os seus nomes, e que além disso sobem ao poder arvorados em seus paladinos, não trepidam dias depois rasgar as suas páginas, e atrair-los aos charcos do sangue da autonomia dos Estados, ferida de morte!

E por isso que passou hontem quasi despercebido e visto como uma data funebre o primeiro aniversario da Constituição que, «os Representantes do Povo Brasileiro, reunidos em Congresso Constituinte, para organizar um regimen livre e democratico, estabeleceram, decretraram e promulgaram».

O SONHO DO TENENTE

(INTRODUÇÃO)

(Continuação)

5.º espectro.—Olha para mim, tenente Machado! Conheces-me? Não: não conheces, não podes conhecerme. É tu que desconhece. Ignoras quem sou e quem são os meus irmãos. Chamou-me Joaquim. Sou o primeiro município que, em publico e raso, te repelliu da administracão do meu Estado. Não lésste os boletins que um de meus habitantes, dos mais ilustres, dos que mais conhecem as normas governamentais do sistema federativo, mandou imprimir e espalhar por toda a parte? Elles te acompanharam: vieram no mesmo vapor em que vieste. Si o não lésste, pe-de os teus chefes, aos teus conselheiros: elles devem tel-o-s, porque d'elles receberam porção. Vê o que elles dizem e como exprimem os sentimentos de meus filhos. Por elles concluirás que a minha familia maldisse a hora em que vieste usurpar a sua soberania, ferindo a federação e a lei.

Em nome meu e de meus filhos, te declaro que não respeitarei outros poderes que não sejam os emanados da lei; elles e eu obedecemos aos suoi principios. Que nos importam as prepotencias? As oppressões calharão ao grito da indignação popular. Vê bem o que te digo: ou restitue o governo aquelles que elegeremos, ou terás misuras a tua morte, porque a elas não podem nem devem concorrer os meus filhos que respeitam a lei e o principio da autoridade.

E elles são respetadores desses prin-

cipios, porque são civilizados bastante, Si restituires ao Estado a legalidade, deixar-te hei em paz e sono; persistindo, porém, na continuaçao dessa politica sediciosa que anarquinhou os meus filhos e irmãos, persegui-te hei todos os dias; farei com que sofras, como agora, as torturas do remorso que te perseguem por muito tempo; causar-te hei profunda queda no abysso, d'onde não poderei arrancar os que te cercam e te iludem como tém iludido aos meus filhos e irmãos. Vê lá o que fazes, Voltarei depois.

6.º espectro.—Eis-me aqui! Vim também fazer-te sofrer. Ah! tu estorves-te no leito? Suffocas? Agoniças? Também tu e os que te cercam me têm feito padecer muito com as sedições que romperam a lei e affastaram do exercicio de seus cargos os eleitos por meus filhos e irmãos!

Estes e eu amavamo-nos a lei, porque nos ensinava que ella é a arcá de santidade das nossas garantias. E que succeeded? Estamos da privados, a mercê apenas da tua vontade e de despotismo dos arruaceiros que feriram a federação, coartaram as nossas liberdades, suffocaram a nossa vontade! E demais.

E tu e os meus filhos éramos felizes, porque os poderes constituidos pelas leis nos proporcionavam todas as garantias, a paz e a ordem; agora tudo isso perdemos. Meus filhos, tão unidos outrora e tão satisfeitos, estão hoje em completa desordem, odioam-se uns aos outros, perseguem-se e ameaçam-se como si não fossem irmãos, como se não constituíssem uma só familia. Ah! quantos tormentos me tem causado o homem que te impõe como poder dirigente desse Estado! E tu, porque o aceitaste? Não viste, não comprehenderdeste logo que viñas atentar contra a soberania popular, empossando-te do governo que só o povo tem direito de entregar a quem lhe merecer confiança?

Restitue esse cargo a quem elle pertence e do mesmo modo todos os outros. E a minha vontade é da minha familia. Si a não attenderes, verás que morte affrontosa te produziremos nas urnas, ás quais não compreenderemos, em respeito á lei, à autoridade e á nossa propria vontade. Si a não attenderes, voltarei breve a te perseguir, para que sofras sempre, como te vejo, sofrer neste momento ali no leito do repouso.

Pensa e resolve; voltarei.

7.º espectro.—Gá estou também! Ben me conheces. Chamou-me S. Francisco. Quando apostares ás minhas plagas quiz repellir-te. Meus filhos, porém, não consentiram. Um irmão delle, que reside na capital da União, aconselhou-os a que te não hostilissem, porque, rota a Constituição e conflagrados os meus irmãos, devia a recolta inventada por meia duzia de ambiciosos, contra os melhores princípios sociais e políticos, tu os viñas harmonizar e concorrer para a sua união e supremo ventura.

Foi peior a tua vindia. Com o teu governo cada vez os meus filhos se odiaram mais, vendendo-te decretar organizações policiais que nos custariam bem caro, fazer eleições contrarias ás leis, com um regulamento que ainda entendeste para peior: nomear individuos para cargos sem terem habilitações; atentar contra a vontade dos meus irmãos. Blumenau, Tubarão e outros, obligando-os pelas armas embaldados a aceitarem autoridades tuas e da tua gente, contra a vontade d'elles; armar a polícia, concentrando-a no meu irmão de capital, em grande numero, contra o povo que revere-se indignado com o governo que

zeros de acordo com teus conselhos, e adoptares uma politica antagonica com o regimen establecido pela Constituição Federal. Achas isto patriótico e sério? Não vez que a opiniao publica se indigna cada vez mais contra ti e os que te cercam e iludem? Embra-te, pois, de mim, de meus filhos e de meus irmãos. Não consitas quo, por causa das ambicões de alguns desorientados, elles deram o seu sangue precioso ou se dedicam como estranhos e inimigos. E, si não attenderes a estas considerações judiciosissimas, far-te hei sofrer muito todas as noites e sempre: cavarei, emitiu, a tua sepultura.

(Continua)

BONDADES DA MONARQUIA

Para aquelles que, paladinos da extinta monarquia, tentam ainda defender esse condemnado sistema, apresentando-o como a base de todo quanto é bom, puro, honesto e *complacente*, oferecemos hoje uma lista digna de toda a apreciação.

Leiam os que não se cansam de apoiar a forma de governo doravante essa edificante peça, o digamos depois si merece a sagrada do aplauso nacional o regimen politico em nome do qual se praticaram as deshumanas execuções e violencias que passaram em seguida a esmecer.

Eis-as:

Reinado de D. João V

Felipe dos Santos, primeiro marquez da Republica no Brasil, arrastado e esquartejado a 21 de julho de 1730.

Reinado de D. Maria I

Joaquin José da Silva Xavier, enferrado e esquartejado a 21 de abril de 1792.

Reinado de D. Pedro I

José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima, fuzilado a 20 de março de 1817.

Miguel Joaquim da Almeida e Castro, fuzilado a 14 de junho de 1817.

Reinado de D. Pedro II

Dissolução da constituição à mão armada, a 12 de novembro de 1832. Agostinho Bezerra Lamego de Souza Fones, Antonio Macario de Menezes, Francisco Antonio Franque, Antonio do Monte Oliveira, James Rodger, Nicolas Martins Pereira, Gaspolo Ignacio de Albuquerque Moreira, João Andrade Pessoa, Francisco Miguel Pereira, Ibiapina, Luis Ignacio da Cunha Carapina, enferrados em janiero de 1825 pelo crime de pescamareira, em 1821, a confederação do Ecuador.

Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, fuzilado a 13 de janiero de 1825.

José Guilherme Ratcliff, enferrado, por sugestões da rainha Carlota Joaquina, a 6 de marzo de 1825. Sua cabeça e mãos foram salgadas por Pedro I e remetidas para Portugal dentro de um barril de salmouro.

João Baptista Libero Badaró, assassinado a 20 de novembro de 1830.

Reinado de D. Pedro II

Dr. Joaquim Nunes Machado, assassinado em combate a 2 de fevereiro de 1849.

Pedro Ivo Velloso da Silveira, desaparecido da prisão a 22 de abril de 1851.

Cambio de hontem

Sobre Londres. 41 5/8

WALSA PARA PIANO

OFFERECIDA A' PHARMACIA RAULIVEIRA

Por D. Carlota Saldanha Marinho

PIANO.

The musical score consists of two staves of piano music. The top staff uses the treble clef and the bottom staff uses the bass clef. The key signature is B-flat major (two flats). The time signature varies between common time and 2/4. The music is divided into sections labeled "1a.", "2a.", and "Para acabar.". The "Para acabar." section ends with a fermata over the treble clef staff.



The continuation of the musical score for Walsa para Piano, featuring two staves of piano music. The top staff uses the treble clef and the bottom staff uses the bass clef. The key signature is B-flat major (two flats). The time signature is common time. The music includes various dynamics such as forte (f), piano (p), and sforzando (sfz). The score concludes with a final section labeled "2a.".

VANTAJOSA LOTERIA

DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Extracções semanais às terças feiras

PREMIO MAIOR

10000\$000!

A 1.^a serie da 4.^v loteria será extraída

Terça-feira, 14 de Abril

As extracções d'esta loteria, uma vez anunciadas, são intransferíveis; no caso contrario

PAGAR-SE-HA O DOBRO

Recommenda-se toda a attenção para o magnifico plano desta loteria, impresso no verso do respectivo bilhete, por onde se verifica as vantagens que a mesma oferece.

Esta loteria, distribue premios de valor de 240:000\$. Além da sorte grande, que é de 100:000\$, tem muitos mais premios de grande vantagem, como sejam de 10.000\$, 5.000\$, 2.000\$, 1.000\$, 400\$, 300\$, 100\$, 50\$, etc, etc. Primeira as dezenas e as approximações do dois premios maiores, as duas letras finais e as terminações do 1.^o e 2.^o premios. Com a diminuta quantia de 4\$ pode-se 10:000\$ integrar: com 3\$: 200, 8: 000; com 2\$: 400\$, 6: 000\$; com 1\$: 600, 4: 000\$; com 800 rs. 2: 000\$, podendo o portador de cada bilhete, caso não seja contemplado com premio grande, obter um lucro de 25%, devido à maneira porque está formado este magnifico plano.

As extracções são feitas publicamente, sob a fiscalisação das autoridades competentes. As remessas para fóra são feitas com toda a pontualidade. Os pedidos são esentos de despesas do correio si forem superior a 50\$000.

Os pagamentos dos premios é feito em todos os Estados pelos respectivos agentes, e no Rio de Janeiro pela agencia das tesourarias das loterias do Estado de Santa Catharina e extraordinaria do Rio Grande do Sul.

8-Rua da Republica-8

Endereço telegraphico — Antovedo. Caixa Postal—20.

O contractador — *Antonio C. de Azevedo*

Caixa Filia

do
BANCO UNIÃO
DE
SÃO PAULO
4 Rua Trajano

Por deliberação do nosso agente fixamos, a contar de 1.^o de Setembro em diante, o seguinte:

Efectua todas as operações bancarias das 10 horas da manhã às 4 da tarda, encerrando-se à bella fixada d'este Banco.

Era prestes cinquenta

EM CONTA CORRENTE GARANTIDA:
Por meio de desconto de letmas com duas firmas;
Por caução de títulos e hypothecas garantidas.
Recebe dinheiro a juros as seguintes taxas:
Em conta corrente de movimento.
Por letmas a prazo fixo de 2 a 3 meses
• • • de 4 a 5% : 6 1/2 %
• • • de 6 a 9% : 6 1/2 %
• • • de 10 a 12% : 7 %
Destriro, 29 de Agosto de 1891.
O agente — Joaquim Gundido Goulart

Bronchites e affecção dos órgãos
RESPIRATÓRIOS
COGNAG DE ALGATRÃO

PREPARADO POR
ALFREDO BRAVO
Análise e privilediado

podendo ser usado como qualquer outro cognac, é encontado em todos os pharmacias, drogarias, confitarias, botiquins e casas de leite

DEPOSITO OFICIAL
A — Praça das Matrículas - 4 A
COMES CARDIA & C.
CAPITAL FEDERAL
Depósito na Pharmacia Basílio Horn & Oliveira